

# Onésimo Almeida distinguido com cátedra na universidade onde leccionou 50 anos



POR FRANCISCO RESENDES, NOS EUA\*

Onésimo Teotónio Almeida, escritor e professor da Brown University, acaba de ser distinguido com a cátedra Royce Family Professorship for Excellence in Teaching, uma distinção que é baseada na avaliação dos alunos finalistas e provenientes de todas as áreas, como Física, Matemática, Ciências Cognitivas, Filosofia, Engenharia, Economia, etc. num curso muito popular que Onésimo leciona naquela famosa universidade de Providence, RI, intitulado “The Shapping of Worldviews” sobre valores da Ética na Modernidade.

Natural do Pico da Pedra, São Miguel, Onésimo T. Almeida leciona na Brown desde 1975. Graduou da Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, em 1972, tendo recebido o mestrado em 1977 e doutoramento em 1980, em Filosofia pela Brown University, onde começou a lecionar Cultura Portuguesa e História Intelectual desde 1975.

De 1992 a 2003 assumiu a chefia do Departamento de Estudos Portugueses e Brasileiros da Brown. Lecciona um curso em “Values and Worldviews” (como referimos acima) no Wayland Collegium.

É autor de vários livros, alguns dos quais premiados e aclamados pela crítica da especialidade, mais de duas centenas de ensaios divulgados em publicações académicas, jornais e revistas em Portugal, nomeadamente a revista LER e o Jornal de Letras. É um dos colaboradores/cronistas do Portuguese Times (“Dia-crónicas”).

Fundador e co-editor da revista Gávea-Brown, publicação que documenta as experiências dos portugueses na América do Norte, Onésimo Almeida recebeu em 2013 o título de Doutor Honoris Causa pela Uni-versidade de Aveiro, no âmbito da comemoração dos 40 anos desta prestigiada universidade portuguesa e ainda pela Universidade Lusófona.

Entre muitas distinções, destaque-se a Grã-Cruz da Ordem do Infante, atribuída pelo Presidente da República portuguesa.

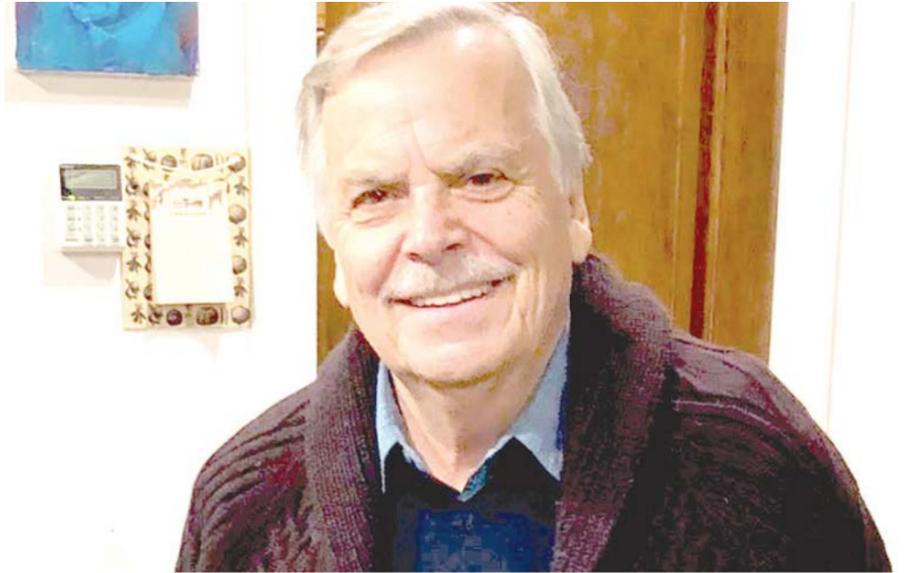
Portuguese Times falou com Onésimo Almeida num exclusivo também para o “Diário dos Açores”.

**Como encarou esta distinção e o que representa para si receber este prémio de uma das mais categorizadas universidades dos EUA?**

Ainda não me aposentei porque gosto muito de dar aulas. Debater ideias com gente jovem, alunos de grande quilate, é um desafio permanente. Ter bons alunos é a melhor maneira de se aprender porque eles fazem-nos perguntas difíceis a que temos de responder.

Na Brown, todos os cursos são livres e, se os alunos se inscrevem, é porque os alunos sabem pelas avaliações dos anos anteriores que estão acessíveis a todos, que o curso vale a pena. O meu melhor prémio foi ter sempre os meus cursos com a lotação esgotada. Este prémio é apenas uma validação da parte da Universidade. O meu grande prémio fui-o recebendo anualmente nas avaliações dos alunos. A Universidade foi sempre sabendo dessas avaliações. Não fiz nada por este prémio; não é algo que se obtenha por concurso. Simplesmente lembraram-se agora de validar as avaliações dos alunos.

**A distinção é apenas baseada na apreciação dos alunos ou entram outras avaliações do corpo de docentes da Brown?**



O que conta são as avaliações dos estudantes. São eles que indicam à universidade o que é que eles pensam das aulas. Os professores não vão assistir às aulas e por isso não são eles que podem avaliar.

**Ao longo da sua carreira de professor e escritor, tem sido distinguido aos mais altos níveis na sociedade portuguesa e lusoamericana. Esta é especial? É o corolário da carreira de um professor?**

Sim, é especial porque vem da universidade onde leccionei durante quase 50 anos. Digamos que é um mimo que me dão à despedida porque para o ano vou me aposentar. Já não é sem tempo.

**O processo de aprendizagem do aluno depende muito dos métodos de ensino aplicados pelo professor e desse relacionamento mútuo recíproco de aprendizagem. Como tem sido esse percurso?**

Tem sido uma magnífica experiência.

Tenho aprendido imenso com os meus alunos. Sou exigente com eles: não podem faltar às aulas; têm de fazer as leituras antes de irem para a aula; têm de participar nos debates; têm de escrever ensaios sobre os temas das aulas. São exigências rigorosas e eles cumprem. Muitos anos depois ainda vêm ter comigo para conversar sobre temas debatidos nas aulas e isso é uma consolação muito especial. Ter uma aluna que vem fazer um curso comigo porque o pai já ti-nha feito e insistiu em que ela fizesse também. Ou um antigo aluno que soube que o filho de um vizinho vinha para a Brown e lhe disse que o filho tinha de vir fazer um curso comigo; ou um atual professor da Brown a vir dizer-me que foi meu aluno... Estas coisas tocam qualquer ser humano.

**Que balanço faz do seu contributo ao Centro de Estudos Portugueses e Brasileiros da Brown e que “saúde” respira este centro atualmente?**

O Departamento (foi Centro, mas há mais de duas décadas que é Departamento, o que significa uma estabilidade institucional muito maior) foi sempre muito respeitado na universidade e no mundo lusófono em geral, mas metade dos cursos que leciono não se limitam ao Departamento. Sou professor no Centro de Estudos de História Pré-Moderna e no Centro Wayland Collegium de Estudos Interdisciplinares de Educação Liberal, onde leciono um curso de Filosofia, as Ciências Sociais e Ética. Como esses cursos são em inglês, atraem alunos de toda a universidade pois não precisam de saber português para se inscreverem neles.

**Muito se tem falado no ensino de Português nos EUA e numa maior adesão de jovens lusodescendentes, e não só, na aprendizagem da língua de Camões. Como vê este alegado crescimento e que papel têm desempenhado as instituições e organizações lusas dos EUA e os ministérios encarregados em Portugal?**

Nas últimas décadas já formámos na Brown mais de quarenta doutorados que estão a lecionar em várias universidades dos EUA e alguns estão noutros países, como por exemplo a Colômbia.

Se fizermos as contas, é um grupo grande de gente que há que multiplicar pelos alunos que todos os anos têm ao seu cuidado. Mas há outras facetas de intervenção. Temos por exemplo três revistas internacionais sobre temática lusófona: uma de história de Portugal, outra de estudos sobre Fernando Pessoa, e outra sobre temática luso-americana.

Mas depois há os livros e os muitos artigos que publicamos por esse mundo bem como as intervenções a todos os níveis em instituições no mundo lusófono (universidades, academias, fundações). Seria fastidioso andar aqui a esmiuçar todos esses domínios.

\*Director do “Portuguese Times”.  
Exclusivo para “Diário dos Açores”



Onésimo Almeida foi o orador principal do Dia de Portugal, promovido pelo Presidente da República nos Açores